

JAMES ALLEN

UMA VIDA
COM PROPÓSITO

Tradução de
Carla Ribeiro

alma
dos
livros

Índice

<i>Preâmbulo</i>	7
<i>Capítulo Um</i>	
Fé e Coragem	9
<i>Capítulo Dois</i>	
Masculino, Feminino e Sinceridade	19
<i>Capítulo Três</i>	
Energia e Poder	29
<i>Capítulo Quatro</i>	
Autocontrolo e Felicidade	39
<i>Capítulo Cinco</i>	
Simplicidade e Liberdade	49
<i>Capítulo Seis</i>	
Pensamento Reto e Repouso	57
<i>Capítulo Sete</i>	
Calma e Capacidade	67
<i>Capítulo Oito</i>	
Discernimento e Nobreza	77
<i>Capítulo Nove</i>	
O Homem Mestre	87
<i>Capítulo Dez</i>	
Conhecimento e Vitória	95

Preâmbulo

Cada ser vive no seu próprio mundo mental. As suas alegrias e os seus sofrimentos são criações da sua própria mente e dependem da mente para a sua existência. No meio do mundo, ensombrado por muitos pecados e sofrimentos, em que a maioria vive, reside um outro mundo, iluminado por virtudes resplandecentes e pura alegria, onde vivem os perfeitos. Este mundo pode ser encontrado e penetrado, e o caminho é através do autocontrole e da excelência moral. É o mundo da vida perfeita e pertence por direito ao homem, que não está completo até ter sido coroado pela perfeição. A vida perfeita não é a coisa longínqua e impossível que os homens que andam nas trevas imaginam que ela é; é sumamente possível, e muito próxima e real. O homem continuará a ser uma criatura desejosa, chorosa, pecadora e arrependida enquanto assim determinar ao agarrar-se a essas condições de fraqueza. Mas quando quiser livrar-se dos seus sonhos obscuros e elevar-se, erguer-se-á e alcançará.

James Allen

*Salve, Homem divino! O conquistador
Do pecado, da vergonha e da dor;
Não mais és fraco, parasita ou servil;
Nem ao que te impõe flagelos ou morte
Te voltarás a curvar; erguer-te-ás
Em força triunfal; puro, sábio e bom.*

Capítulo Um

FÉ E CORAGEM

Para aqueles que lutam corajosamente e não se rendem está reservada uma vitória triunfante sobre todas as coisas negras da vida. Afirmo isto no início para que o leitor possa saber que não existe disso qualquer dúvida. Ao longo deste livro, mostrarei quais são os elementos, de caráter e de conduta, que ajudam a consolidar a vida de força serena e de suprema vitória.

Estar frente a frente com a verdade; chegar, após inúmeras deambulações e sofrimentos, à sabedoria e à bem-aventurança; não ser no fim derrotado e expulso, mas triunfar, em última instância, sobre qualquer inimigo interior – é este o divino destino do homem, este o seu glorioso objetivo. E foi isto que todos os santos, sábios e salvadores afirmaram.

Na fase atual da vida da humanidade, são relativamente poucos aqueles que chegam a este lugar de triunfo – ainda que todos acabem por o alcançar –, mas existe uma gloriosa companhia de perfeitos que o alcançaram no passado e o seu número tem vindo a aumentar a cada

era que passa. Os homens são ainda alunos na escola da vida e a maioria dos homens morre nessa condição. Mas há alguns que, nesta vida, através da firmeza de propósito e de um intenso combate contra as trevas, a dor e a ignorância, adquirem um conhecimento correto da vida e passam alegremente para lá da fase de aluno.

O homem não deve permanecer para sempre um aluno no universo, fustigado pelas suas loucuras e erros. Quando assim desejar e determinar, pode dedicar-se à sua tarefa e dominar as lições da vida, tornando-se um confiante e competente erudito, vivendo no entendimento e na paz, e não na ignorância e no sofrimento.

As penas da vida são profundas e profundamente enraizadas, mas podem ser compreendidas e extirpadas. As paixões e emoções da natureza humana são, no seu estado desgovernado, avassaladoras e dolorosamente contraditórias, mas podem ser suavizadas, harmonizadas e sabiamente direcionadas e entendidas a fim de se tornarem servas obedientes para a realização de propósitos iluminados.

As dificuldades da vida são grandes, o seu combate é feroz e os seus desejados aspetos são incertos e elusivos; tanto que, a todo o instante, há homens e mulheres a colapsar sob o esforço. Estas condições não têm, porém, qualquer existência objetiva e arbitrária. Na sua verdadeira natureza, são subjetivas e puramente mentais, e podem ser transcendidas. Não existe nenhum mal inerente e permanente na ordem universal; e a mente pode ser elevada à altitude moral em que o mal deixa de poder tocar-lhe.

Uma fé inabalável na Justiça Eterna e Universal, num Bem dominante, é o prelúdio da Vida com Propósito. O homem que almeja tornar-se forte, sereno e firme de coração não pode, à partida, ter dúvidas de que o Coração da Vida é bom. Aquele que aspira a contemplar a Ordem Cósmica e sentir o êxtase da emancipação tem de perceber que não há na sua vida qualquer distúrbio além daqueles que cria. Esta percepção é difícil, tão propensa é a mente, nos seus estádios imperfeitos, à autocomiseração e à autojustificação, mas pode ser alcançada, e tem de ser alcançada, por aquele que aspira a viver a vida livre. Primeiro, é preciso acreditar, e a crença tem de ser seguida, até amadurecer em percepção e conhecimento.

Os sofrimentos da vida são amplamente reduzidos quando são aceites como experiências disciplinares, e é como tal que o homem de fé os aceita. Os sofrimentos da vida são transcendidos e afastados quando todas as experiências são consideradas como boas e utilizadas no desenvolvimento do carácter, e é assim que o homem de conhecimento as entende e utiliza.

A fé é a alvorada cinzenta que precede o pleno e perfeito dia do conhecimento. Sem ela, não pode existir obtenção de força nem estabilidade permanente no coração. O homem de fé não sucumbe quando as dificuldades se lhe apresentam; não desespera quando os problemas o assaltam. Por mais íngreme e escuro que o seu caminho possa parecer, antevê à sua frente um caminho mais brilhante. Vê além um destino de repouso e de luz. Aqueles que não têm fé no triunfo do

bem sucumbem ignominiosamente aos elementos do mal. E é assim que tem de ser; pois quem não eleva o bem, eleva o mal e, vendo o mal como o senhor da vida, recebe o soldo do mal.

Há aqueles que, tendo cedido à derrota na batalha da vida, falam irrefletidamente sobre os males que sofreram às mãos dos outros. Acreditam – e tentam fazer os outros acreditar – que, se não fosse a traição e a vilania daqueles que os rodeiam, seriam bem-sucedidos ou ricos ou famosos. Contam, pela milésima vez, como foram enganados, defraudados e ultrajados por outrem. Imaginam ser todos eles confiança, inocência, honestidade e bom caráter, e que quase todos os outros são tudo o que há de mau e malicioso. Dizem que, se tivessem sido tão egoístas como os outros, seriam tão prósperos e honrados como eles; e que o seu maior obstáculo, e a principal fonte, em si mesmos, dos seus fracassos, é o facto de terem nascido com uma dose demasiado grande de altruísmo.

Estes queixosos autoelogiosos não sabem distinguir entre o bem e o mal, e a sua fé na natureza humana e na bondade do universo está morta. Quando olham para os outros, só têm olhos para o mal; ao olharem para si mesmos, veem apenas inocência sofredora. Preferem pensar que toda a humanidade é má a descobrirem em si mesmos qualquer mal. Nos seus corações, entronizaram o miserável Demónio do Mal como Senhor da Vida e veem no rumo das coisas apenas uma luta egoísta em que o bem é sempre esmagado e o mal se ergue triunfante. Cegos à sua própria loucura,

ignorância e fraqueza, nada veem senão injustiça no seu destino, nada a não ser miséria e desventura na sua condição atual.

Quem quiser ter uma vida útil e bem-sucedida – e ainda mais se almejar por uma vida espiritualmente nobre e vitoriosa – deve extirpar e expulsar de imediato esta deplorável condição mental que nega tudo o que é bom e puro e dá primazia a tudo o que é ignóbil e impuro. O infortúnio, a miséria e a derrota esperam certamente o homem que acredita que a desonestidade, o engano e o egoísmo são as melhores armas para alcançar uma vida de sucesso. Que coragem e força pode um homem desenvolver, e de que quietude e felicidade pode ele desfrutar, se acredita que, para acompanhar o ritmo dos outros, tem de estar constantemente a negar e a desencorajar as melhores qualidades da sua natureza? O homem que acredita que o mal é mais poderoso do que o bem e que são os homens maus que têm o melhor da vida ainda está envolvido nos elementos do mal; e, assim envolvido, sofre – tem necessariamente de sofrer – a derrota.

Pode parecer-vos que o mundo está entregue à iniquidade; que os maus prosperam e os bons falham; que nada existe além do acaso, da injustiça e da desordem. Mas não acrediteis nisto: vede-o como uma aparência elusiva. Concluí que não vedes a vida como ela realmente é; que ainda não abarcastes as causas das coisas e que, quando puderdes olhar para a vida com um coração mais puro e uma mente mais sábia, vereis e entenderéis a sua equidade. E, quando assim

contemplardes a vida, vereis certamente o bem onde agora vedes o mal, a ordem onde agora aparece a desordem e a justiça onde hoje a injustiça parece prevalecer.

O universo é um cosmos, não um caos, e os maus não prosperam. É verdade que existe muito mal no mundo, caso contrário não haveria necessidade de objetivos morais, mas existe também muita miséria no mundo, e o mal e a miséria têm uma relação de causa e efeito. É igualmente verdade que há muito bem no mundo, e muita alegria duradoura, e o bem e a alegria têm uma relação de causa e efeito. Aquele que adquiriu essa fé no poder e na supremacia do bem que nenhuma aparente injustiça, nenhum nível de sofrimento e nenhuma catástrofe podem abalar, ultrapassará todas as emergências, todas as provações e dificuldades com uma sublime coragem que desafia os demónios da dúvida e do desespero. Pode não ter sucesso em todos os seus planos. Pode até deparar com muitos fracassos, mas, quando falhar, será para poder idear propósitos mais nobres e ascender a feitos maiores. Só falhará para alcançar um sucesso maior do que aquele que inicialmente sonhara. A sua vida não será, não poderá ser, um fracasso. Alguns dos seus pormenores falharão, mas isto será apenas o quebrar de elos fracos na cadeia do caráter e dos acontecimentos, para que o todo se possa tornar mais forte e completo.

Existe uma coragem animal que é capaz de enfrentar calmamente o fogo de um inimigo em combate, ou a feroz fúria das bestas, mas que falha na batalha da vida e quebra quando confrontada com as bestas

que se encolerizam no seu próprio coração. É precisa uma coragem maior, mais divina, para manter a calma na hora da privação e da calamidade do que a necessária no calor da batalha; para dominar o eu do que para vencer o outro. E esta coragem mais divina é a companheira da fé.

De nada vale uma mera crença teológica (geralmente confundida com a fé). As crenças em Deus, em Jesus, na Criação, etc., são meras opiniões superficiais (decorrentes principalmente dos costumes) que não chegam à vida real de um homem e não têm o poder de conferir fé. Tais crenças podem acompanhar a fé, mas são diferentes dela. Muitas vezes, são aqueles que se agarram mais perseverantemente a crenças específicas sobre Deus, Jesus e a Bíblia os que têm menos fé, ou seja, cedem ao queixume, ao desalento e à tristeza logo que um pequeno problema os assalta. Se alguém tem tendência para a irritabilidade, para a ansiedade, para o desespero e para as lamentações sobre as coisas simples da vida, saiba-se que, apesar da sua crença religiosa ou filosofia metafísica, lhe falta fé. Pois onde há fé, há coragem, há fortaleza, há firmeza e força.

As opiniões dos homens devem ser consideradas de forma ligeira, pois mudam com cada nova brisa do pensamento. Participam muito pouco na realidade das coisas, sendo as bolhas de uma efervescência superficial. Mas, por trás de todas as opiniões, está o mesmo coração humano. Os «ímpios» são aqueles que não têm bondade, ainda que possam ser membros de igrejas e fazer uma grande profissão de fé em Deus.

Os «piedosos» são os que são bondosos, ainda que não professem qualquer religião. Os queixosos e chorosos são os descrentes e incrédulos. Os que negam ou depreciam o poder do bem, e nas suas vidas e atos afirmam e ampliam o poder do mal, são os únicos verdadeiros ateus.

A fé confere a sublime coragem que se ergue acima das mesquinhas e egoístas desilusões e dificuldades da vida, que não admite a derrota a não ser como um passo para a vitória; que é forte para resistir, paciente para esperar e enérgica para lutar. Percebe em todas as coisas a lei benigna da Verdade, e está certa do derradeiro triunfo do coração e do majestoso poder da mente.

Acendei, então, a lâmpada da fé nos vossos corações e atravessai as trevas, guiados pelos seus luminosos raios. A sua luz é ténue, e não se compara ao brilho solar do conhecimento, mas basta para nos conduzir em segurança através das brumas da dúvida e da negra escuridão do desespero; pelos caminhos estreitos e espinhosos da doença e da tristeza e pelas planícies traiçoeiras da tentação e da incerteza. Permite ao homem afastar e ultrapassar os monstros horríveis que assolam a selva do seu coração e alcançar em segurança as planícies abertas de uma vida pura e os níveis montanhosos de conquista em que a ténue luz da fé já não é necessária. Pois, deixando atrás de si toda a escuridão, toda a dúvida, erro e tristeza, entra numa nova consciência e numa etapa superior da vida, trabalha e age, e vive contido e tranquilo, na plena e gloriosa luz do conhecimento.

“ A vida perfeita não é a coisa
longínqua e impossível
que os homens que andam
nas trevas imaginam que ela é;
é sumamente possível,
e muito próxima e real. ”

“ O homem de fé não sucumbe
quando as dificuldades
se lhe apresentam;
não desespera quando
os problemas o assaltam;
pois antevê à sua frente
um caminho mais brilhante. ”